

Sergio Godinho, Descansa A Cabe

Vem
Entra na minha casa
Come a carne, abre as gavetas
Leva a roupa e as camisas e os postais
Vai
Dizer ao fim do mundo
As palavras que escorreram
Na garganta dos que gritaram demais

Descansa a cabeça, que a travesseira
Quem ta oferece a estalajadeira

Vim
Ao mundo por acaso
Em Portugal, no tenho patria
Sou sôzinho e sou da cama dos meus pais
Sou
Donde me apetecer
Sou do mar e sou do corpo
Das mulheres estranguladas nos canais

Descansa a cabeça, que a travesseira
Quem ta oferece a estalajadeira

Sei
Fazer a guerra guerra
Sei histôrias verdadeiras
Sei resistir ao calor, aos temporais
Sei
Rasgar quando preciso
preciso tantas vezes
Duas vezes, outras tantas, muitas mais

Descansa a cabeça, que a travesseira
Quem ta oferece a estalajadeira

Se ao
Partir pela madrugada
Tiver fome, matarei
Para comer, roubarei vossos quintais
Se ao
Partir pela estrada fora
Encontrar vida no mundo
Pararei onde calhar, entre os mortais

Descansa a cabeça, que a travesseira
Quem ta oferece a estalajadeira